

## ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO DO CONSELHO DA CIDADE/ 2013

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e treze, reuniram-se na sala de reuniões do Gabinete da Prefeita, no paço municipal, os seguintes membros do conselho da cidade: Ana Paula da Silva, Paulo Henrique Dalago Müller, Helio Cardoso Derenne Filho, Laryssa da Costa, Luis Eduardo Teixeira, Anizio Armandio da Silva, Keli Regina Benvegnú, Vinicius Heinske, Rubens Spernau, Thiago Bernal Penteadado Dias, Mauricio José Leal, Dorotea Esther Fuck, Mario Cesar Pera, Francisco Maciel, Cristiano Adalberto de Souza, Marcos Aurelio Firmo, Arno de Souza e Leila Leyser de Souza. Também participou como convidado o Sr. Sérgio Guilherme Gollnick, arquiteto. A Presidente do conselho da cidade, Ana Paula da Silva, abriu a reunião saudando a todos e explicando sua ausência durante as últimas reuniões explanando que a alteração de data favorecerá as reuniões do Conselho da Cidade. Ana Paula apresentou o arquiteto urbanista Sérgio Gollnick afirmando que ele, que é responsável por várias obras públicas municipais, poderá dar informações, esclarecer dúvidas e falar aos conselheiros sobre as alterações para o plano diretor. Paula fez uma breve explanação sobre os projetos públicos em andamento e solicitou aos conselheiros que se reunissem para debater e trazer as sugestões para as futuras alterações no plano diretor ao Thiago, diretor da secretaria de planejamento, para que sejam expostas nas próximas reuniões. Rubens tomou a palavra e falou que desde que assumiu sempre o questionaram sobre o que se deve fazer em relação ao plano diretor da cidade, porém, segundo ele, não existe receita para isso a não ser os conselheiros e técnicos conversarem muito sobre o assunto a fim de chegar a um consenso. Rubens afirmou que é do ramo da construção civil e que sabe que se algo for feito de maneira impensada, poderá favorecer a alguns em detrimento de outros. Ana Paula falou sobre a falta de beleza e conservação na maioria das fachadas da cidade ao que Rubens completou que faltam padronização e zoneamento adequado, além de leis que priorizem imóveis valorizados e de valor agregado. Sr. Mário comentou sobre os paradigmas existentes e exemplificou a questão do número de vagas de garagem em relação ao número de quartos dos apartamentos, afirmando que a legislação vigente engessa os projetos de empreendimentos na questão de valor agregado. Ana Paula afirmou que hoje, em Bombinhas, existe mercado para habitações populares e para grandes empreendimentos e afirmou que, para agregar valor aos empreendimentos não é necessário verticalizar, sugeriu ainda aos conselheiros que pensem em elevação de pé direito para salas comerciais, questões urbanísticas e demais itens que valorizem o embelezamento das fachadas e menor ocupação de solo. Neste caso, Ana Paula complementou que, isso não significa que não se deve pensar na verticalização de alguma área que se julgue interessante, porém tendo em mente que existem muitas áreas a serem preservadas no município. Após foram lidos os requerimentos que se encontram aguardando deliberação do conselho. Sr. Mário pediu que o conselho tivesse mais tempo para estudar e analisar os requerimentos, sugerindo que o corpo técnico trouxesse os casos para que fossem analisados, inclusive com visitas *in loco* para poder deliberar. Paula acatou a sugestão e então ficou deliberado que os processos seriam lidos em uma reunião, apresentados pelo corpo técnico na próxima e, caso necessário, deliberado em uma próxima, podendo portanto os processos demorar quarenta e cinco dias ou mais para serem respondidos. Thiago e Paula atentaram ao fator de responsabilidade do conselho diante das deliberações, dizendo que o conselho possui autoridade legal para deliberar sobre projetos acima da cota vinte. Thiago deu exemplos de locais antropizados onde é possível o desenvolvimento de projetos, com a intervenção e fiscalização do conselho e demais órgãos competentes. Sr. Francisco alegou que o interesse dos conselheiros são os melhores, porém estes se embasam nos conhecimentos técnicos para deliberar sobre os casos apresentados. Mauricio falou sobre o procedimento usado para deliberar sobre o protocolo do Sr. Fernando Facchin, afirmando que os procedimentos adotados foram suficientes para que o conselho votasse com consciência, pois o requerimento foi apresentado, debatido e foi dado tempo aos conselheiros para que tomasse sua decisão. Todos os requerimentos foram lidos e então ficou decidido que, a partir da próxima reunião do conselho da cidade os requerimentos serão apresentados pelo corpo técnico e dado prazo razoável para estudo dos conselheiros para posterior deliberação, permitindo, caso necessário, a visita do local em questão. Sem que tivesse outro assunto a ser tratado, a reunião foi encerrada e, para que conste, eu, Laryssa da Costa lavrei a presente ata que segue assinada também pela presidente do Conselho da Cidade.

ANA PAULA DA SILVA  
Presidente do Conselho da Cidade

LARYSSA DA COSTA  
Secretária Executiva do Conselho da Cidade